

REDAÇÃO

Caiu a ficha

Outro dia a rádio que eu ouço sofreu um ataque repentino de bom gosto e resolveu tocar “Futuros Amantes”, uma das mais lindas canções do lado B de Chico Buarque. Eu fiquei lá, prestando atenção na letra – *O amor não tem pressa/Ele pode esperar/Em silêncio/Num fundo de armário/Na posta-restante/Milênios, milênios no ar* –, quando me sobreveio uma dúvida: será que alguém ainda sabe o que é “posta-restante”?

Eu sei, é querer demais. Como esperar que alguém saiba o que é posta-restante quando os mais jovens não conseguirão entender sequer o que significa “lado B”? A posta-restante, pelo menos, não acabou – ninguém sabe de sua existência, três ou quatro gatos-pingados usam, mas ela ainda existe. O lado B, não: o lado B tinha muitos fãs e foi-se embora para sempre, morreu, desencarnou, desde que inventaram o CD.

É uma pena, porque o lado B ajudava a moldar um disco. Era o lado que você ouvia depois que cansava do A. Então você descobria que a melhor música do disco era a primeira do lado B. Dali a um pouquinho, no entanto, você reconsiderava. A melhor música era a penúltima do lado B – aquela que, no começo, você achava meio esquisitinha. Veja bem: a “penúltima do lado B” tinha personalidade. Não era uma rele “faixa 12”. Ou uma entre 10 mil músicas apinhadas num iPod. Se inventarem um iPod com lado B, não vai ter graça nenhuma.

De todo modo, é divertido como a tecnologia vai tornando obsoleto o sentido original de muitas expressões. Será que a próxima geração vai continuar usando “queimar o filme”, mesmo quando ninguém mais souber que a fotografia dependia de uma película para se realizar? Não, não, “dar pau no download” não tem o mesmo colorido de “queimar o filme”.

Felizmente, como ocorre há séculos, muitas expressões sobreviverão às circunstâncias em que foram cunhadas. Tomara que seja o caso de “cair a ficha”. Assim, quando algum de seus descendentes vier perguntar de onde veio essa expressão esquisita, você pode aproveitar para dar uma aula de História. “Cair a ficha” quer dizer que o Brasil passou décadas sem ter uma moeda estável e por isso precisou inventar um orelhão que funcionasse com uma ficha especial – ah, sim, que só caía depois que a ligação era atendida. Pronto. Aí só vai faltar explicar que orelhão era um negócio que existia antes de inventarem o celular.

Mas eu fiquei com saudade mesmo foi da época em que era fácil ouvir Chico Buarque (até mesmo o lado B de Chico Buarque) no rádio. Naquele tempo eu era freguês de posta-restante. Caso você tenha vindo até o fim deste texto só para saber que diabo é uma posta-restante, eu explico. Posta-restante é uma caixa postal pública na agência matriz dos correios de uma cidade. Quando você faz longas viagens ao exterior, sua família e seus amigos podem continuar mantendo contato, enviando cartas endereçadas a você para a posta-restante dos lugares por onde você vai passar.

“Ah, é que nem o Hotmail!”, você vai dizer. Taí. Caiu a ficha. Posta-restante é que nem o Hotmail.

FREIRE, Ricardo. Caiu a ficha. *Época*, nº 349, p. 98, jan. 2005.

Com base no texto lido e na sua experiência pessoal, redija um texto dissertativo sobre o tema:

“LINGUAGEM E AVANÇOS TECNOLÓGICOS: ENTRE A PRATICIDADE E O SAUDOSISMO”

É importante que você exponha o seu ponto de vista em relação ao tema, sem, no entanto, proceder a meras colagens do texto-base. É obrigatório colocar título na redação.

RASCUNHO

REDAÇÃO

APRESENTAÇÃO FINAL A TINTA – LETRA LEGÍVEL

Baixado de www.acheprovas.com (sem modificação do conteúdo original).

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

